

# Contradição marca o depoimento

O deputado Carlos Benevides (PMDB-CE), apontado pela CPI do Orçamento como um dos recordistas em pedidos de subvenções sociais, caiu em contradição ontem ao explicar seu relacionamento com o economista José Carlos Alves dos Santos. O deputado assegurou inicialmente à CPI que mantinha um relacionamento "respeitoso" com o ex-assessor da Comissão de Orçamento e chegava a esperar horas para abordá-lo. Mas ainda durante a primeira hora de depoimento, Carlos Benevides acabou admitindo ter dado uma televisão de presente ao economista, pela atenção com que tratava dos seus interesses e do

pai, senador Mauro Benevides (CE), líder do PMDB. "O presente foi dado em reconhecimento ao que ele fazia", declarou.

Outro sinal da proximidade de Carlos Benevides com Santos foi o bilhete revelado ontem em que o deputado reclamava o desbloqueio de verbas ao então diretor do Departamento de Orçamento da União. O deputado atribuiu sua inclusão na lista de políticos envolvidos em negociatas com o Orçamento ao ressentimento de Santos, que foi exonerado do Senado oito dias após o desaparecimento da mulher Ana Elizabeth.

Carlos Benevides deixou sem

explicação a facilidade com que conseguia liberar verbas de subvenções sociais para o Ceará. Apenas duas das 54 entidades indicadas pelo deputado receberam, em 1992, US\$ 2,3 milhões — um número que espantou o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE). Benevides negou irregularidades na aplicação dos recursos e qualquer tipo de tratamento privilegiado na manipulação do Orçamento. "Esforcei-me muito para garantir às minhas bases eleitorais os benefícios do Governo". Contrariando o resultado das investigações da CPI, Benevides garantiu que se considerava um "desfavorecido".